

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

OS EVANGELHOS

Um Panorama da Mensagem, Literatura e
Interpretação dos Evangelhos.



INSTITUTO DE TEOLOGIA
LOGOS

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

OS EVANGELHOS

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-062-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON62

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **OS EVANGELHOS.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 74 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	8
1.1. A BÍBLIA NUM RELANCE	8
1.2. O QUE É O EVANGELHO	9
1.3. EVANGELHOS E EVANGELISTAS.....	10
2 - OS EVANGELHOS SINÓTICOS	13
2.1. POR QUÊ QUATRO EVANGELHOS?	14
2.2. HARMONIA ENTRE OS EVANGELHOS	15
2.3. O ASPECTO SINÓTICO.....	15
2.4. EVANGELHO DE MARCOS COMO PRIORIDADE	16
2.5. CONCLUSÕES	16
2.6. HARMONIA.....	17
3 - MATEUS	20
3.1. AUTORIA	20
3.2. DATA	21
3.3. CRISTO REVELADO	21
3.4. O ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO.....	21
3.5. CONTEÚDO	22
3.6. O TEMA CENTRAL.....	24
3.7. ESTILO E MATERIAL LITERÁRIO	24
3.8. ABORDAGEM PECULIAR	24
3.9. PERSONAGENS	25
3.10. OBJETIVOS.....	25
3.11. PONTOS SALIENTES EM MATEUS.....	25
3.12. O GRANDE DISCURSO SOBRE O FIM (MT 24 E 25)	29
3.13. ESTUDANDO AS PARÁBOLAS DE MATEUS.....	31
3.14. CONTEXTO HISTÓRICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE JESUS ATÉ MATEUS.....	31
3.15. PARÁBOLAS	35
4 - MARCOS	39
4.1. IMPORTÂNCIA DO EVANGELHO	39
4.2. AUTORIA	39
4.3. DATA.....	40
4.4. CONSIDERAÇÕES.....	40

4.5.	CARACTERÍSTICAS TEOLÓGICAS E LITERÁRIAS.....	41
4.6.	CRISTO REVELADO	42
4.7.	O ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO.....	42
4.8.	CONTEÚDO	43
4.9.	CONTEXTO HISTÓRICO.....	44
4.10.	ESTRUTURA DO EVANGELHO.....	45
4.11.	OBJETIVOS.....	45
4.12.	A TRAIÇÃO (Mc 14.10-11).....	46
4.13.	O JULGAMENTO DE JESUS (14.53-15.20)	46
5 -	LUCAS.....	49
5.1.	AUTOR.....	49
5.2.	AUTOR E OBJETIVO DO EVANGELHO	49
5.3.	DATA.....	50
5.4.	CARACTERÍSTICAS TEOLÓGICAS E LITERÁRIAS.....	51
5.5.	CRISTO REVELADO	52
5.6.	O ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO.....	52
5.7.	PONTOS SALIENTES EM LUCAS	53
5.8.	A PENA DE CRUCIFIXÃO	56
6 -	JOÃO	59
6.1.	AUTORIA	59
6.2.	O PRÓLOGO.....	59
6.3.	PROPÓSITO.....	60
6.4.	PERFIL TEOLÓGICO DO AUTOR	61
6.5.	PARTICULARIDADES DO EVANGELHO	61
6.6.	CRISTO REVELADO	62
6.7.	O ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO.....	62
6.8.	CONTEÚDO	63
6.9.	ABORDAGEM PECULIAR	64
6.10.	DESTAQUES NO EVANGELHO	64
6.11.	PONTOS SALIENTES EM JOÃO.....	65
6.12.	JESUS APARECE AOS SETE.....	68
6.13.	O MINISTÉRIO DO SENHOR	69
6.14.	FINAIS CARACTERÍSTICOS	69
7 -	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



AULA
01

1 - INTRODUÇÃO

Os quatro Evangelhos compreendem cerca de 46 por cento no Novo Testamento. A igreja primitiva colocou os Evangelhos no início do Cânon do Novo Testamento, não por serem eles os primeiros livros escritos, mas por serem o fundamento sobre o qual Atos e as Epístolas são edificados. Os Evangelhos ao mesmo tempo se originam do Antigo Testamento e o cumprem, bem como fornecem um cenário histórico e teológico para o restante do Novo Testamento.

A palavra grega euaggelion se refere às “boas novas” ou “alegres novas” acerca de Jesus Cristo, que foi oralmente proclamado. Mais tarde veio a ser também escrito depois, a igreja primitiva considerou somente os quatro Evangelhos, da forma que os conhecemos, como dotados de autoridade e divinamente inspirados. Foram distinguidos uns dos outros pela preposição grega kata (segundo), acompanhada pelo nome do escritor. A presente ordem dos quatro Evangelhos remonta pelo menos ao final do segundo século, e cria-se se esta a ordem em que eles foram escritos. Embora haja quem teorize que os Evangelhos foram originalmente escritos em Aramaico, não há evidência real para tal posição. Os habitantes da Palestina eram primariamente bilíngües (aramaico e grego), e muitos eram trilingües (hebraico ou latim). O grego, porém, era o idioma comum de todo o império, e por isso o mais adequado veículo para as narrativas evangélicas.

A forma literária dos Evangelhos não tinha correlativo na literatura helênica. Embora eles estejam saturados de material biográfico, na realidade são perfis temáticos que omitem quase inteiramente os trinta anos preparatórios para o ministério público relativamente breve de Cristo. Mesmo esta porção de sua vida se apresenta numa forma altamente assimétrica, com ênfase em sua última semana. Enfim, apenas cerca de cinquenta dias do ministério de Jesus são focalizados nos Evangelhos combinados.

Os quatro relatos complementares fornecem um retrato composto da pessoa do Salvador, operando juntos para fornecer profundidade e clareza à nossa compreensão da mais singular figura da história humana. Neles Jesus é visto como divino e humano, o Servo soberano, O Deus-homem. Cada Evangelho tem uma dimensão distintiva a acrescentar, de sorte que o total é maior que a soma das partes.

1.1. A Bíblia Num Relance

O Dr. William H. Griffith Thomas sugere quatro palavras, a fim de ajudar-nos a ligar toda a revelação de Deus:

1. Preparação. No Antigo Testamento Deus prepara o mundo para a vinda do Messias.
2. Manifestação. Nos 4 Evangelhos, Cristo entra no mundo, morre pelo mundo e funda a sua Igreja.
3. Apropriação. Em Atos e nas Epístolas, são apresentadas maneiras pelas quais o Senhor Jesus foi recebido, apropriado e aplicado à vida das pessoas.
4. Consumação. No Apocalipse revela-se o resultado do plano perfeito de Deus.

1.2. O que é o Evangelho

As boas-novas a respeito de Jesus Cristo, o Filho de Deus são-nos apresentadas por quatro autores: Mateus, Marcos, Lucas e João, embora exista só um Evangelho, a bela história da salvação por Jesus Cristo, nosso Senhor.

A palavra “Evangelho” nunca é usada no Novo Testamento para referir-se a um livro. Significa sempre “boas-novas”. Quando falamos do Evangelho de Lucas, devemos compreender que se trata das boas-novas de Jesus Cristo conforme foram registradas por Lucas. Entretanto, desde os tempos antigos o termo, “evangelho,” tem sido usado com referência a cada uma das quatro narrativas da vida de Cristo.

Originalmente essas boas-novas eram transmitidas pela palavra falada. Os homens iam de lugar em lugar, contando a velha história. Depois de algum tempo fez-se necessário um registro escrito. Mais de uma pessoa tentou fazê-lo, mais sem êxito. Veja o que Lucas diz: “Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o principio foram deles testemunhas oculares, e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de a curada investigação de tudo desde a sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas perfeita certeza das verdades em que foste instruído” (Lc 1.1-4).

“Evangelho” é uma palavra de origem grega que significa “boa notícia”. Do ponto de vista da fé cristã, só há um evangelho: o de Jesus Cristo. Porque ele mesmo, o Filho de Deus encarnado na natureza humana (Jo 1.14) e autor da vida e da salvação (At 3.15; Hb 2.10; 12.2), é a boa notícia que constitui o coração do Novo Testamento e fundamenta a pregação da Igreja desde os tempos apostólicos até os nossos dias.

No entanto, visto que toda notícia supõe a comunicação de uma mensagem, chamamos também de “evangelho” o conjunto dos livros do Novo Testamento, que, sob a inspiração do Espírito Santo, foram escritos para comunicar a boa notícia da vinda de Cristo e, com ele, a do Reino eterno de Deus (Mt 3.2; 4.17; Mc 1.1,14-15; Lc 2.10; Rm 1.1-6,16-17). Nesse mesmo sentido, o apóstolo Paulo gosta de falar do “meu

evangelho”, fazendo assim referência ao anúncio da graça divina que ele proclamava (Rm 1.1,9,16; 16.25; 1Co 15.1; Gl 2.7; 2Tm 2.8): uma mensagem que já antes fora escutada em Israel (Is 35; 40.9-11; 52.7; 61.1-2a), mas que agora se estende ao mundo inteiro, a quantos, por meio da fé, aceitam Cristo como Senhor e Salvador (cf., entre outros, Rm 1.5; 5.1; 6.14,22-23).

Num terceiro sentido, o uso tem generalizado a aplicação do termo “evangelho” a cada um dos livros do Novo Testamento (Mateus, Marcos, Lucas e João) que nos têm transmitido praticamente a totalidade do que sabemos acerca de Jesus: da sua vida e atividade, da sua paixão e morte, da sua ressurreição e glorificação.

Da perspectiva da fé cristã, a palavra “evangelho” contém, pois, uma tríplice referência: em primeiro lugar, a Jesus Cristo, cuja vinda é o acontecimento definitivo da revelação de Deus ao ser humano; em segundo lugar, à pregação oral e à comunicação escrita da boa notícia da salvação pela fé; e, por último, aos quatro livros do Novo Testamento que desde o séc. II se conhecem pela designação genérica de “os Evangelhos”.

1.3. Evangelhos e Evangelistas

Tradicionalmente, os autores dos quatro primeiros livros do Novo Testamento recebem o nome de “evangelistas”, título que na Igreja primitiva correspondia às pessoas a quem, de modo específico, se confiava a função de anunciar a boa nova de Jesus Cristo (At 21.8; Ef 4.11; 2Tm 4.5. cf. At 8.12,40).

Durante os anos que se seguiram à ascensão do Senhor, a pregação apostólica foi, sobretudo, verbal como vemos na leitura de Atos. Mais tarde, quando começaram a desaparecer aqueles que haviam conhecido Jesus em pessoa, a Igreja sentiu a necessidade de fixar por escrito a memória das palavras que haviam ouvido dele e dos seus atos que haviam presenciado. Durante certo tempo, circularam entre as comunidades cristãs de então numerosos textos referentes a Jesus, que, na maioria dos casos, eram simples apontamentos dispersos e sem conexão. Apesar do seu caráter fragmentário, porém, aqueles breves relatos representaram a passagem da tradição oral à escrita, passagem que presidiu o nascimento dos nossos quatro Evangelhos.

O propósito principal dos evangelistas não foi oferecer uma história detalhada das circunstâncias que rodearam a vida do nosso Senhor e dos eventos que a marcaram; tampouco se propuseram a reproduzir ao pé da letra os seus discursos e ensinamentos, nem as suas discussões com as autoridades religiosas dos judeus. Há, conseqüentemente, muitos dados relativos ao homem Jesus de Nazaré que nunca nos serão conhecidos, embora, por outro lado, não reste dúvida de que Deus já revelou por meio dos evangelistas (cf. Jo 20.30; 21.25) tudo o que não devemos ignorar. Na realidade, eles não escreveram para nos transmitir uma completa informação de gênero

biográfico, mas, como disse João, “para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (20.31).

Os Evangelhos contêm, pois, um conjunto de narrações centradas na pessoa de Jesus de Nazaré e escritas com um propósito testemunhal, para a edificação da Igreja e para a comunicação da fé. Mas isso não significa que os evangelistas manejassem sem cuidado os dados, as palavras e os fatos que recompilaram e que foram os seus elementos de informação. Pois, se bem que é certo que eles não trataram de escrever nenhuma biografia (ao menos no sentido específico que hoje damos ao termo), igualmente é que os seus escritos respondem com fidelidade ao discurso histórico tal e como era elaborado então, seja por haverem conhecido pessoalmente a Jesus, ou seja, por terem sido companheiros dos apóstolos que viveram junto dele.

A obra dos evangelistas nutriu-se especialmente das memórias que, em relação ao Senhor, eram guardadas no seio da Igreja como um depósito precioso. Essas memórias transmitiram-se no culto, no ensinamento e na atividade missionária, isto é, na pregação oral, que, durante longos anos e com perspectiva escatológica, foi o meio idôneo para reviver, desde a fé e em benefício da fé, o acontecimento fundamental do Cristo ressuscitado.



AULA
02

2 - OS EVANGELHOS SINÓTICOS

A simples leitura dos Evangelhos conduz logo a uma primeira classificação, que é resultante da constatação, de um lado, de que existe uma ampla coincidência da parte de Mateus, Marcos e Lucas quanto aos temas de que tratam e quanto à disposição dos elementos narrativos que introduzem; e por outro, o Evangelho de João, cuja aparição foi posterior à dos outros três, parece ter sido escrito com o propósito de suplementar os relatos anteriores com uma nova e distinta visão da vida de Jesus. Porque, de fato, com exceção dos acontecimentos que formavam a história da paixão de Jesus, apenas três dos fatos referidos por João (1.19-28; 6.1-13 e 6.16-21) encontram-se também consignados nos outros Evangelhos.

Daí se conclui que, assim como o Evangelho Segundo João requer uma consideração à parte, os de Mateus, Marcos e Lucas estão estreitamente relacionados. Seguindo vias paralelas, oferecem nas suas respectivas narrações três enfoques diferentes da vida do Senhor. Por causa desse paralelismo, pelas muitas analogias que aproximam esses Evangelhos tanto na matéria exposta como na forma de dispô-la, vêm sendo designados desde o séc. XVIII como “os sinóticos”, palavra tomada do grego e equivalente a “visão simultânea” de alguma coisa.

Os sinóticos começaram a aparecer provavelmente em torno do ano 70. Depois da publicação do Evangelho segundo Marcos, escreveu-se primeiro o de Mateus e depois o de Lucas. Ambos serviram-se, em maior ou menor medida, da quase totalidade dos materiais incorporados em Marcos, lembrando-os e ampliando-os com outros. Por essa razão, Marcos está quase integralmente representado nas páginas de Mateus e de Lucas. Quanto aos novos materiais mencionados, isto é, os que não se encontram em Marcos, uma parte foi aproveitada simultaneamente por Mateus e Lucas, e a outra foi usada por cada um deles de maneira exclusiva.

Apesar de que os autores sinóticos tenham redigido textos paralelos, fizeramno de pontos de vista diferentes e contribuindo cada qual com a sua própria personalidade, cultura e estilo literário. Por isso, a obra dos evangelistas não surge como o produto de uma elaboração conjunta, mas como um feito singular desde seus delineamentos iniciais até a sua realização definitiva. Quanto aos objetivos, também são diferentes em cada caso: enquanto Mateus contempla a Jesus de Nazaré como o Messias anunciado profeticamente, Marcos o vê como a manifestação do poder de Deus, e Lucas, como o Salvador de um mundo perdido por causa do pecado.

2.1. Por Quê Quatro Evangelhos?

A pergunta que naturalmente surge é a seguinte: Por que quatro? Não teria bastado uma só narrativa direta e contínua? Não teria sido mais simples e claro? Isso não nos teria poupado algumas das dificuldades surgidas em torno do que alguns têm chamado de narrativas divergentes? A resposta é simples: Uma ou duas pessoas não nos teriam dado um retrato completo da vida de Cristo. O Dr. Van Dyke disse: “Suponhamos que quatro testemunhas comparecessem perante um juiz para depor sobre certo acontecimento e cada uma delas usasse as mesmas palavras. O juiz provavelmente, concluiria, não que o testemunho delas era de valor excepcional, mas que a única coisa certa, sem sombra de dúvida, é que haviam concordado em contar a mesma história. Todavia, se cada uma tivesse contado o que tinha visto e como o tinha visto, aí então a prova seria digna de crédito. E quando temos os quatro Evangelhos, não é exatamente isso que acontece? Os quatro evangelistas contaram a mesma história, cada qual a seu modo.

Há quatro ofícios distintos de Cristo apresentados nos Evangelhos. Ele é apresentado como: Rei em Mateus, Servo em Marcos, Filho do homem em Lucas e Filho de Deus em João. É verdade que os quatro Evangelhos têm muita coisa em comum. Todos eles tratam do ministério terreno de Jesus, sua morte e ressurreição, seus ensinamentos e milagres, porém cada Evangelho tem suas diferenças. É fácil ver que cada um dos autores procura apresentar um quadro diferente de nosso único Salvador. Mateus, de propósito, acrescenta à sua narrativa o que Marcos omite. Nenhum dos Evangelhos contém a narração completa da vida de Cristo. João diz em 21.25: “Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos”. Existem vazios propositados que nenhum dos evangelistas pretendeu preencher. Por exemplo: todos omitem um registro de dezoito anos da vida de Cristo, entre os doze e os trinta anos. Embora sejam completos em si mesmo, cada um registrou aquilo que era relevante ao seu tema.

Na Galeria Nacional de Londres há uma tela com três representações de Carlos I. Numa, ele tem a cabeça voltada para à direita, noutra para a esquerda, e na do centro, ele está olhando para a frente. Van Dick pintou-as para o escultor romano Benini, a fim de que ele pudesse modelar um busto do rei. Combinando as impressões dos três quadros, Benini pôde criar uma imagem real. Cada um deles apresenta um aspecto diferente da vida terrena de nosso Senhor. Juntos dão-nos um retrato completo. Ele era Rei, mas era também o Servo Perfeito. Há quatro Evangelhos, mas um Cristo, quatro narrativas com um propósito e quatro esboços de uma mesma Pessoa.

2.2. Harmonia Entre os Evangelhos

Os quatro primeiros livros do NT, Mateus, Marcos, Lucas e João, são chamados de “evangelhos”, que significa “boas notícias”. Os evangelhos são narrativas autênticas da história de Jesus Cristo e mostram pontos de vista distintos da vida e obra do Senhor. Foram escritos por autores diferentes, para públicos distintos, mas contêm mensagem única. Não há melhor ponto de partida para conhecer o cristianismo do que os quatro evangelhos.

Os livros do NT estão organizados por grupos de afinidade, assim como o AT, e não em ordem cronológica. Por isso, embora os evangelhos sejam os primeiros livros do NT, não significa que são os mais antigos.

A princípio, como uma prática confiável, o cristianismo foi comunicado oralmente, assim como fez João Batista (Lc 3:1-20) e o próprio Senhor Jesus (Mt 5-7; Lc 24:27). Com o passar do tempo e com a expansão do cristianismo, houve necessidade de serem comunicados, por meio de textos escritos, princípios e doutrinas cristãs aos cristãos espalhados pelo mundo – surgiram as epístolas. À medida que os anos se passavam e a história de Cristo se distanciava cronologicamente, tornou-se necessário registrar a história para as gerações seguintes – surgiram os evangelhos. O Evangelho de Lucas, em 60 d.C.; e o Evangelho de Mateus, entre 60-70 d.C. Por fim, o Evangelho de João foi escrito entre 85-90 d.C.

2.3. O Aspecto Sinótico

Ao ler os evangelhos, um estudioso do NT pergunta: por que os três primeiros evangelhos – Mateus, Marcos e Lucas – são tão parecidos entre si? E por que o Evangelho de João é tão diferente dos demais? Mateus, Marcos e Lucas são denominados “evangelhos sinóticos”. A expressão é derivada do grego, que significa “ver junto” ou “sob a mesma visão”. A ideia expressa no termo é que o exame dos três primeiros evangelhos é mais eficaz quando estudados juntos.

Vejamos, em percentual, um quadro comparativo dos quatro evangelhos.

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia